

ENTREVISTA

NOEMI

ENTREVISTADORES: DOUGLAS CHRISTIAN FERRARI DE MELO E DÉBORA

LOCAL: PADARIA MOINHO – JARDIM DA PENHA, NO DIA 25/06/2018, COM A DURAÇÃO DE 36 MINUTOS E 55 SEGUNDOS

DOUGLAS: ONDE VOCÊ NASCEU?

NOEMI: EM GUAÇUÍ, ESPÍRITO SANTO.

DOUGLAS: SUA ESCOLARIDADE?

NOEMI: SUPERIOR COMPLETO, LICENCIATURA EM MATEMÁTICA, ATUALMENTE APOSENTADA.

DOUGLAS: VOCÊ FEZ O CURSO NORMAL DO MAGISTÉRIO?

NOEMI: SIM, LOGO EM SEGUIDA FACULDADE DE MATEMÁTICA, MAS POR MORAR NO INTERIOR E VIR PARA A GRANDE VITÓRIA, TIVE QUE FAZER OUTRA FACULDADE COMPLEMENTAR EM MATEMÁTICA DEPOIS A DAMARIS ME CHAMOU PARA FAZER O CURSO DE DEFICIÊNCIA VISUAL. A DAMARIS TINHA A INTENÇÃO DE MONTAR UM NÚCLEO DE PROFESSORES DA ÁREA DE DV, PARA TRABALHAR COM OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL.

DOUGLAS: VOCÊ TINHA ALGUM CONTATO COM ESSES ALUNOS?

NOEMI: ANTES DISSO NÃO TINHA CONTATO COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL TIVE UM ALUNO SURDO COM O QUAL FICAVA

ENLOUQUECIDA POR NÃO TER FORMAÇÃO. ERA AMIGA DA MÃE DESTE ALUNO QUE ERA MUITO RÍGIDA COM O FILHO. HOJE ESSE ALUNO É FORMADO. ESSE ALUNO ME AJUDOU A ENTENDER O QUE É UMA PESSOA COM DEFICIÊNCIA.

DOUGLAS: QUANDO DAMARIS TE PROCUROU?

NOEMI: EU ERA DIRETORA DE UMA ESCOLA ISSO ACONTECEU ENTRE 1989 E 1990.

DOUGLAS: VOCÊ JÁ TINHA FEITO O CURSO DE DV?

NOEMI: EU FIZ O CURSO DE DEFICIÊNCIA VISUAL JUNTO COM RUTE DEPOIS QUE FIZ O CURSO PRESTEI CONCURSO PARA A ÁREA E COMECEI A TRABALHAR FICANDO ENTÃO COM DUAS MATRÍCULAS COMO PROFESSORA EFETIVA NO ESTADO.

DOUGLAS: QUE ESCOLA VOCÊ TRABALHOU?

NOEMI: TRABALHEI NA UMEF PADRE ANCHIETA, ESCOLA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA. ATÉ SE APOSENTAR DA CADEIRA QUE TINHA COMO PROFESSORA DE MATEMÁTICA.

DOUGLAS: E A ESCOLA QUE VOCÊ ERA DIRETORA?

NOEMI: ERA A MESMA ESCOLA ONDE EU ERA DIRETORA.

DOUGLAS: QUAIS ESCOLAS VOCÊ ATUOU COMO PROFESSORA ITINERANTE?

NOEMI: EU ATUEI COMO PROFESSORA ITINERANTE FOI O UMA DAS ESCOLAS, O POLIVALENTE. MAS EM ALGUNS MOMENTOS QUANDO SE FAZIA NECESSÁRIO, ATENDIA ALGUNS ALUNOS DENTRO DO INSTITUTO LUIZ BRAILE.

DOUGLAS: VOCÊ ATENDIA NA SALA DE RECURSO DE LÁ?

NOEMI: NÃO, A PRIMEIRA SALA DE RECURSO INSTALADA NO ESTADO FOI NA BIBLIOTECA, A SEGUNDA NO INSTITUTO LUIZ BRAILE E DEPOIS FORAM SE ESPALHANDO PELO ESTADO.

DOUGLAS: COMO PROFESSOR ITINERANTE TAMBÉM CHEGOU A CARREGAR A MÁQUINA DE ESCREVER EM BRAILE?

NOEMI: SIM, ERA MUITO PESADA, MAS, JUNTAMENTE COM OS OUTROS RECURSOS, OU SEJA, OUTROS MATERIAIS.

DOUGLAS: VOCÊ ATENDIA ALUNOS CEGOS OU COM BAIXA VISÃO?

NOEMI: OS DOIS.

DOUGLAS: COMO ERAM OS ATENDIMENTOS?

NOEMI: QUANDO IA ATENDER OS ALUNOS CEGOS E DE BAIXA VISÃO. OS ATENDIMENTOS SE DAVAM EM ESPAÇOS MUITOS PEQUENOS, ESSES ALUNOS ERAM AQUELES QUE NINGUÉM QUERIA DENTRO DA ESCOLA, O ATENDIMENTO ERA MUITO PRECÁRIO.

NOEMI: PARA MIM TUDO ERA MUITO NOVO, POIS QUANDO DAVA AULA DE MATEMÁTICA, TRABALHAVA COM TODOS OS CONCEITOS DE FORMA TÁTIL NÃO VISUAL PARA FACILITAR A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS.

DOUGLAS: VOCÊ ENSINAVA TAMBÉM O SOROBÃ?

NOEMI: QUANDO ATENDIA OS ALUNOS TRABALHAVA COM TODAS AS ÁREAS E SÓ DEPOIS ME ESPECIALIZEI EM SOROBAN.

DOUGLAS: FOI AÍ QUANDO COMEÇOU A DAR CURSOS?

NOEMI: SIM, A INTELIGÊNCIA É ALGO ILIMITADO E QUE SE FOR DADA A OPORTUNIDADE O ALUNO PODERÁ MOSTRAR OS SEUS POTENCIAIS.

NOEMI: UMA QUESTÃO QUE A DEIXAVA MUITO TRISTE É QUANDO AS FAMÍLIAS ACHAM QUE OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL ERAM INCAPAZES. TINHA ALGUNS ALUNOS QUE AS FAMÍLIAS APOIAVAM E AJUDAVAM MUITO, MAS OUTRAS QUE A FAMÍLIA BLOQUEAVA O ALUNO DE DESENVOLVER O SEU POTENCIAL E ISSO A ANGUSTIAVA MUITO. TEM UM ALUNO QUE TENHO CONTATO ATÉ HOJE E O MESMO AINDA SE QUEIXA DESSA SITUAÇÃO, QUE HOJE A MÃE RECONHECE O EQUÍVOCO.

DOUGLAS: VOCÊ TRABALHOU NA BIBLIOTECA PÚBLICA?

NOEMI: TRABALHEI NA BIBLIOTECA POR 10 ANOS E DEPOIS NO CAP.

DOUGLAS: VOCÊ SENTE ALGUMA DIFERENÇA ENTRE ESSES ATENDIMENTOS?

NOEMI: PARA NÓS PROFESSORA EXISTE UMA DIFERENÇA GRANDE ENTRE A FAMÍLIA DO ALUNO QUE É ATENDIDO NAS ESCOLAS E AQUELES QUE SÃO ATENDIDOS NAS SALAS DE RECURSOS. TENHO QUE DESTACAR A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DA FAMÍLIA NA VIDA DO ALUNO. MESMO COM TODAS AS DIFICULDADES, ALGUNS ALUNOS IAM SOZINHOS RECEBER O ATENDIMENTO NO CAP. A ESCOLA QUASE NÃO TINHA MATERIAL PARA TRABALHAR COM OS ALUNOS, TUDO ERA ELA QUEM LEVAVA, QUE NAS SALAS DE RECURSOS ERA MAIS FÁCIL O ACESSO A MATERIAIS COMO LIVROS EM BRAILE, O QUE FACILITAVA EM MUITO O TRABALHO. SEMPRE FORAM AS PROFESSORAS, QUE ESTIMULAVA SEUS ALUNOS NÃO SOMENTE A APRENDER O BRAILE, MAS TAMBÉM A LEVAR E LUTAR POR UMA VIDA DIGNA.

DOUGLAS: COMO ERA O ATENDIMENTO LÁ NA BIBLIOTECA?

NOEMI: O SETOR BRAILE DA BIBLIOTECA FOI MUITO IMPORTANTE PARA A EDUCAÇÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL QUE PASSARAM POR LÁ. ERA UM PONTO DE ENCONTRO DELES. TAMBÉM ATENDIA PESSOAS DO INTERIOR QUE IAM ATÉ A BIBLIOTECA PARA SOLICITAR ATENDIMENTO. ELA RECORDA COM CARINHO DE UMA ALUNA CEGA COM BOA SITUAÇÃO ECONÔMICA QUE SEMPRE ACEITOU SUA CEGUEIRA MESMO COM TODAS AS BRIGAS DA MÃE. ISSO A DEIXAVA MARAVILHADA. DEPOIS ACABOU PERDENDO O CONTATO COM ESSA ALUNA. ELA NÃO TINHA APOIO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DO SEU TRABALHO. QUE PARTICULARMENTE SEMPRE ACHOU O TRABALHO DA SECRETARIA UM FRACASSO. NO SEU ENTENDIMENTO DAMARIS ATÉ TENTOU FAZER COM QUE O TRABALHO FOSSE MELHOR COMO POR EXEMPLO MONTAR A EQUIPE DE ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR O QUE POSTERIORMENTE ACABOU NÃO ACONTECENDO. RELATA QUE DAMARIS NÃO TINHA APOIO DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO.

DOUGLAS: HAVIA ENCONTRO ENTRE OS PROFESSORES?

NOEMI: POUCOS ERAM OS ENCONTROS COM OS OUTROS PROFESSORES. RELATA QUE APÓS A CRIAÇÃO DO CAP AS COISAS MELHORARAM UM POUCO, MAS NADA MUITO RELEVANTE. ELA CITA A PROFESSORA RUTE COMO MUITO ATUANTE.

DOUGLAS: O CAP DAVA FORMAÇÃO PARA OS PROFESSORES?

NOEMI: SIM, COM A CRIAÇÃO DO CAP AS PESSOAS COMEÇARAM A TER MAIS INTERESSE EM FAZER O CURSO PARA TRABALHAR COM OS DEFICIENTES VISUAIS. NESSA ÉPOCA O CAP MINISTRAVA FORMAÇÕES. EU ERA UMA DAS PROFESSORAS RESPONSÁVEIS PELOS CURSOS E MINISTRAVA AS AULAS DE TUDO O QUE SE REFERIA A MATEMÁTICA.

DOUGLAS: COMO ERA A DISTRIBUIÇÃO DESSES ALUNOS POR PROFESSORES.

NOEMI: EU SÓ TINHA CONTATO COM OS ALUNOS DEPOIS QUE ELES ERAM ENCAMINHADOS PARA AS ESCOLAS OU PARA AS SALAS DE RECURSO. NÃO FAZIA CHAMAMENTOS DE FAMÍLIAS ISSO ERA FEITO PELA SEDU.

DOUGLAS: COMO ERA O RELACIONAMENTO DOS ALUNOS DV COM OS COLEGAS EM SALA DE AULA?

NOEMI: NO ESTADO, O ENSINO MÉDIO PERCEBIA UM GRANDE APOIO DOS ALUNOS SEM DEFICIÊNCIA PARA COM AQUELES QUE TINHAM DEFICIÊNCIA, O QUE NÃO PERCEBIA NA PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA. MAS TUDO SE FAZIA PELO INTERESSE DOS PRÓPRIOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL. ELA DISSE QUE CHEGOU A ATENDER ALGUNS ALUNOS COM MAIS ALGUMAS LIMITAÇÕES, PORÉM RELATA QUE NÃO SABE SE POR FALTA DE ESTÍMULOS, POIS MUITOS FICAVAM PRESOS E NÃO DESENVOLVIAM, OU POR OUTRAS QUESTÕES. CHEGOU A ATENDER UMA ALUNA COM SURDO/CEGUEIRA QUE FOI O SEU MAIOR DESAFIO POR NÃO TER FORMAÇÃO PARA ISSO. NÃO CHEGOU A FAZER OUTROS CURSOS POIS EXISTIA INDICAÇÃO DAS PESSOAS QUE PODERIAM FAZER, TUDO ERA BASEADO EM ALGUNS INTERESSES.

DOUGLAS: VOCÊ PREFERIA TRABALHO COM ADOLESCENTES?

NOEMI: SIM, SEMPRE GOSTEI DE TRABALHO COM ADOLESCENTES, TIVE GRANDES OPORTUNIDADES DE AUXILIAR OS ALUNOS EM OUTRAS ÁREAS QUE FUGIAM DO ÂMBITO ESCOLAR, COMO POR EXEMPLO ORIENTAÇÕES PARA VIDA, SEMPRE TIVE UMA CONVERSA MUITO ABERTA COM OS ALUNOS EM TODOS OS SENTIDOS. OS FAZIA

REFLETIR QUE ENTRE OUTRAS QUESTÕES NÃO PODERIAM SE ACOMODAR POR RECEBEREM UM BENEFÍCIO DO GOVERNO. EM ALGUMAS ESCOLAS O NÚMERO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA TEM CRESCIDO MUITO E QUE ESTES SÃO ATENDIDOS TODOS JUNTOS EM UMA ÚNICA SALA, INDEPENDENTEMENTE DE SUAS DEFICIÊNCIAS E QUE NESSAS SALAS AS PROFESSORAS RESPONSÁVEIS ACABAM POR FAZER PAPEL DE BABÁ E NÃO POR TRABALHAR QUESTÕES PEDAGÓGICAS, CADA VEZ CHEGAM MAIS DEFICIENTES PARA SEREM ATENDIDOS NESSAS MESMAS CONDIÇÕES. RELATA ISSO EM RELAÇÃO A ESCOLAS DA PREFEITURA DE VITÓRIA.

DOUGLAS: E NO CAP COMO ERA?

NOEMI: NO CAP, RELATA QUE ALGUMAS PESSOAS QUE TRABALHAVAM COM DEFICIENTES VISUAIS SE ACHAVAM DONAS DESSES ALUNOS E DOS AMBIENTES ONDE ATUAVAM E QUE SABE DE PROFESSORES MUITO BONS QUE DEIXARAM A ÁREA POR ESSA QUESTÃO.

DOUGLAS: EXISTEM ALGUNS DOCUMENTOS TÉCNICOS RELATANDO ESSES ATENDIMENTOS?

NOEMI: NÃO, NÃO PRODUZIU NENHUM DOCUMENTO TÉCNICO.

DOUGLAS: COMO VOCÊ AVALIA O ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ESSES ALUNOS COM DV?

NOEMI: AVALIA QUE A ÁREA DE MATEMÁTICA TEM SIDO TRABALHADA DE FORMA INSATISFATÓRIA COM TODOS OS ALUNOS DESDE A EDUCAÇÃO INFANTIL E QUE ISSO TEM GERADO DIVERSAS SITUAÇÕES INSATISFATÓRIAS NA APRENDIZAGEM DESSES ALUNOS. ACREDITO QUE MESMO COM OS ALUNOS SEM DEFICIÊNCIA VISUAL SEJA IMPORTANTE SE TRABALHAR COM O SOROBAN POIS ESSA É UMA TÉCNICA QUE PODE AUXILIAR MUITO OS ALUNOS NA SUA

APRENDIZAGEM. QUE O SOROBAN NÃO SE RESTRINGE AS QUATRO OPERAÇÕES. QUE ELE PODE AUXILIAR ALUNOS ATÉ MESMO NO ENSINO MÉDIO.

NO FINAL DA ENTREVISTA RESSALTOU QUE O DOUGLAS COMO UMA PESSOA QUE TRABALHA COM ESSA ÁREA DEVE FAZER RENASCER NAS PESSOAS O GOSTO POR TRABALHAR COM OS DEFICIENTES VISUAIS PORQUE ESSA É UMA ÁREA DE ATUAÇÃO MUITO CARENTE. QUE O SEU TEMPO DE TRABALHO JÁ PASSOU, PORÉM TEM A FELICIDADE DE TER TRABALH

DESEJOU SUCESSO NESTE TRABALHO, E SE COLOCA À DISPOSIÇÃO PARA AUXILIAR NO QUE FOR NECESSÁRIO.